



## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: INTERFERÊNCIA DA FELICIDADE

Amanda Caroline da Luz Muriggi<sup>1</sup>  
Camila da Silva Bassanello<sup>1</sup>  
Daiane Martins Modus<sup>1</sup>  
Marina Marin Vendrameto<sup>2</sup>  
Aline Gonçalves Gabriel<sup>1</sup>  
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio<sup>3</sup>  
Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

A felicidade pode ser descrita como uma emoção básica que se destaca por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e prazer, pode também ter relação com a percepção de sucesso. Há alguns anos, diversos pesquisadores têm se preocupado em descobrir a relação entre felicidade e saúde mental. Na área científica a felicidade está sendo descrita como bem estar subjetivo, fortemente relacionado à promoção de saúde. Sendo assim este resumo tem como objetivo relatar o caso de uma senhora assistida por um projeto de extensão, que coloca a felicidade como ponto de partida no enfrentamento de doenças crônicas. Trata-se de um estudo de caso, realizado junto a uma doente crônica que é acompanhada, juntamente com sua família, pelo projeto de extensão “Assistência e Apoio a Famílias de Doentes Crônicos no Domicílio”, desde março de 2013. As informações foram coletadas por meio de consultas ao prontuário da família. Relato do caso: Rosa, 66 anos, teve Acidente Vascular Cerebral (AVC), tem diabetes mellitus, osteoporose, artrite, Hipertensão Arterial Sistólica (HAS) e Hemorragia Digestiva Alta (HDA). Dentre os problemas de enfermagem foram encontrados: risco de queda e deambulação prejudicada, ambos em decorrência do AVC. Ela segue a terapia medicamentosa de forma correta, faz fisioterapia domiciliar semanalmente, possui boa higiene, tem uma vida ativa na medida em que pode e tem no enfrentamento da doença apoio total da família. Diante de tais circunstâncias, foi orientada a deambular com auxílio e seguir dieta hipossódica, dar continuidade a fisioterapia e seguir com a terapia medicamentosa de forma correta. Rosa está sempre com um sorriso no rosto e de bem com a vida. É também muito comunicativa e divertida. Nas visitas domiciliares costuma referir que leva a vida de forma feliz e prazerosa, pois é rodeada pela família e amigos e que a felicidade a ajuda no enfrentamento das enfermidades, as quais a cada dia são percebidas como parte de seu cotidiano. Esse caso foi considerado pouco comum, pois atualmente com o stress e a correria do dia a dia é difícil encontrar pessoas que utilizem a felicidade para enfrentar uma doença, ainda mais se tratando de uma doença crônica. Pode-se notar também que

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 2º ano de Enfermagem da UEM

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da UEM

<sup>3</sup> Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá-PR.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá-PR. Coordenadora Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio a família (NEPAAF).



essa idosa promove sua saúde, já que a felicidade em seu contexto está relacionada com a promoção da saúde. Sendo assim, pode se concluir que a felicidade pode levar a promoção da saúde, portanto é de extrema importância que os profissionais de saúde utilizem formas de proporcionar o bem estar de seus pacientes para promover a saúde dos mesmos.

**Palavras Chave:** Visita domiciliar. Felicidade. Doença crônica

**Área temática:** Saúde.

**Coordenadora do projeto:** Sonia Silva Marcon. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família - NEPAAF. Maringá-PR. Brasil. E-mail: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)